



ENSINAR GEOGRAFIA PELAS IMAGENS

Jaciara Araújo de Moura¹

RESUMO

O fio condutor para essa narrativa, é a minha pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar as imagens do livro didático como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem de Geografia. A pesquisa encontra-se em andamento e se dedica a analisar uma coleção didática de Geografia dos Anos Finais aprovada pelo PNLD de 2020, que está alinhada com a BNCC e foi escolhida pelas escolas da cidade de Porto Nacional – TO. A discussão teórica que fundamenta a pesquisa ampara-se no debate sobre o ensino de Geografia, os usos e funções do livro didático, o uso das imagens no ensino e a Geografia das imagens. Como parte composicional dos resultados e discussões da pesquisa, foram escolhidos os 4 tipos de imagens mais utilizadas pelo livro didático que são as fotografias, mapas, gráficos e desenhos ilustrativos. Diante desta divisão optamos por analisar o desenho ilustrativo no 6º ano, o mapa no 7º ano, o gráfico no 8º e a fotografia no 9º ano. Verificou-se que as imagens são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, visto que elas possibilitam a observação dos fenômenos que ocorrem no espaço resultantes da interação do homem com o meio. Nesse sentido, é imprescindível que os professores sejam qualificados na sua formação docente inicial para a leitura, interpretação e uso de imagens em sala de aula com propósito de apoio ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Geografia, imagens, espaço geográfico, livro didático.

RESUMEN

The guiding thread for this narrative is my master's research, which aims to analyze the images in the textbook as a resource that facilitates the teaching and learning process of Geography. The research is in progress and is dedicated to analyzing a didactic collection of Final Years Geography approved by the PNLD 2020, which is aligned with the BNCC and was chosen by schools in the city of Porto Nacional – TO. The theoretical discussion that underlies the research is supported by the debate on the teaching of Geography, the uses and functions of the textbook, the use of images in teaching and the Geography of images. As a compositional part of the research results and discussions, the 4 types of images most used by the textbook were chosen: photographs, maps, graphs and illustrative drawings. In view of this division, we chose to analyze the illustrative drawing in the 6th year, the map in the 7th year, the graph in the 8th and photography in the 9th year. It was found that images are fundamental in the teaching and learning process of Geography, as they enable the observation of phenomena that occur in space resulting from the interaction of man with the environment. In this sense, it is essential that teachers are qualified in their initial teacher training for reading, interpreting and using images in the classroom with the purpose of supporting the learning process.

Keywords: Geography, images, geographic space, textbook.

INTRODUÇÃO

As imagens sempre estiveram presentes em nossas vidas e com a evolução da tecnologia, podemos afirmar que vivemos na era da imagem. Elas estão em campanhas

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. jaciaraujo007@hotmail.com e bolsista Capes.



publicitárias, jornais, revistas, livros, internet, entre outros recursos visuais que ilustram lugares, formas de vida e materializam as mudanças que ocorrem no espaço geográfico. O presente trabalho foi organizado a partir da pesquisa de mestrado que encontra-se em andamento e que tem o objetivo de analisar as imagens do livro didático como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Na escola, principalmente através dos livros didáticos, as imagens também têm um papel muito importante, visto que elas possibilitam ao estudante visualizar a realidade que o cerca e sobre a qual é estudada. Segundo Zatta e Aguiar (2009) o uso da imagem em sala de aula é fundamental porque facilita o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, sendo o professor o mediador desse processo.

Os livros didáticos têm sofrido uma série de transformações acompanhando as mudanças da sociedade, e estão repletos de imagens. Morais (2014) afirma que nas escolas, os livros didáticos são peças fundamentais na educação, pois na maioria das vezes, ele é o único instrumento no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e professores, e é por meio deles que os estudantes acessam o conhecimento inicial sobre o mundo.

Pensando na importância e na representatividade do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, nos dedicamos a analisar as imagens da coleção didática “Vontade de Saber Geografia” da Editora Quinteto e de autoria de Neiva Torrezani, como recursos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Essa coleção didática foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2020), está alinhada com a BNCC e foi escolhida pelas escolas da cidade de Porto Nacional – TO, destinada aos anos finais do ensino fundamental.

Partindo do pressuposto de que a Geografia é a ciência que estuda e analisa o espaço geográfico, consideramos a imagem como uma grande aliada para a observação dos fenômenos que nele ocorrem. Nessa perspectiva, conduzimos nossa pesquisa para saber: Como as imagens dos livros didáticos de Geografia possibilitam o estudante fazer a leitura do espaço geográfico?

Para a organização desta narrativa, foi realizada uma radiografia dos tipos e quantidade de imagens na coleção analisada, e a partir dessa contagem, foram escolhidas 4 imagens de acordo com o tipo e a frequência com que elas aparecem em cada livro.

O livro didático pode ser considerado como um material que é produzido para contribuir no processo de ensino e aprendizagem e possibilitar o conhecimento de mundo aos estudantes, como ressaltam Silva e Sampaio (2014) ao afirmarem que o livro de Geografia precisa ser bem ilustrado com mapas, gráficos, fotografias e desenhos, considerando que há a necessidade de representar o espaço geográfico que é o objeto de estudo dessa ciência.



METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza pelo perfil exploratório-descritivo, de análise documental, onde se busca analisar as imagens dos livros didáticos da coleção “Vontade de Saber Geografia” da Editora Quinteto de autoria de Neiva Torrezani voltada para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para a análise optou-se por realizar uma categorização e uma contagem da frequência e dos tipos de imagens presentes na coleção analisada, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de quantidade e tipos de imagens dos Livros Didáticos de Geografia, do 6º ao 9º ano.

Categorias de Imagens	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
1. Fotografia	202	192	192	214	800
2. Mapas	62	104	86	80	332
3. Gráficos	28	54	60	45	187
4. Desenhos Ilustrativos	64	22	11	12	109
Total de Imagens	356	372	349	351	1.428

Fonte: TORREZANI, Neiva. 2018. In: Manual do Professor da coleção “Vontade de Saber Geografia”, 2018.

A radiografia das imagens nos permitiu constatar que dos diferentes tipos de imagens presentes nos livros didáticos, há uma prevalência maior de 4 tipos em cada volume, sendo a fotografia com maior incidência no 9º ano, o mapa no 7º ano, gráficos no 8º e desenho ilustrativo no 6º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia possui como objeto de estudo o espaço geográfico, que se encontra em constante transformação pelo homem. Segundo Rosa (*et.al* 2020), o conhecimento da relação do sujeito com a sociedade e com o espaço, contribui de modo expressivo para a formação do estudante na educação básica, sendo nesse sentido, o objetivo do ensino desse componente curricular na escola, como afirma a BNCC (2018), é capacitar o estudante a perceber e analisar criticamente o mundo, a vida e o cotidiano, e para isso, eles precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.



Nessa perspectiva, a Geografia possibilita a compreensão das relações sociedade-natureza, e no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes devem ser capacitados a entender que são produtores e transformadores do espaço, o que explica a necessidade de nas práticas pedagógicas, os professores trabalharem os conteúdos a partir da realidade de vida dos estudantes, levando-os a pensar espacialmente e a desenvolver seu raciocínio geográfico.

Para Castellar e De Paula (2020), o raciocínio geográfico é um processo cognitivo construído a partir da apropriação dos conceitos de relações espaciais, categorias analíticas da geográfica (espaço, território, lugar, região, paisagem,), representações espaciais, situação geográfica e processo cognitivo, juntamente com questionamentos sobre os fenômenos, eventos e processos que ocorrem no espaço geográfico.

Dessa maneira, é fundamental abordar no ensino de Geografia, os conceitos, categorias e os princípios geográficos para o processo de construção de conhecimento, pois estes possibilitam pensar o mundo a nossa volta e interpretar as relações nos diferentes espaços e escalas geográficas, que são potencializadas a partir das representações imagéticas que ilustram as transformações ambientais, sociais e históricas na superfície terrestre.

Santos (2006) afirma que o homem se relaciona com a natureza por meio da técnica, produzindo e criando espaço. Produção essa que é determinada pela transformação social mediada pelas necessidades sociais, econômicas e políticas, que nos leva a entender o espaço como uma totalidade dinâmica.

Considerando que na escola, o processo de comunicação ocorre de diversas formas, destacamos a linguagem visual por meio das imagens dos livros didáticos como um meio de contribuir com a construção do conhecimento significativo, tendo o professor como mediador para conduzir os estudantes à observação, análise e interpretação dos processos que ocorrem no espaço geográfico.

Macêdo (2009) entende que para os estudantes produzirem conhecimentos significativos para sua vida cotidiana, faz-se necessário que ocorra o processo de interação com a sociedade e o meio em que vivem para que possam compreender as situações, e os eventos que ocorrem no espaço influenciados pela ação do homem.

O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: USOS E FUNÇÕES

O livro didático tem se tornado um objeto de estudo por ser muitas vezes, o único recurso utilizado no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, o que reforça sua importância na educação brasileira, principalmente a pública, que atende a maioria dos estudantes do país.



Silva (2006), destaca que:

O livro didático, enquanto instrumento auxiliar para a prática do professor e do aprendizado do educando, é um simples objeto, passível e maleável; mas quanto à sua constituição, tem uma dinâmica própria, pois não é isento do debate que o anula e o re-constrói, ou seja, responde pela produção do ensino (SILVA, 2006, p. 35).

Rauber e Tonini (2014) ressaltam que, mesmo o livro didático atravessando mudanças de espaços e tempos escolares, ele continua sendo um elemento central das práticas de ensino. Nas últimas décadas, esse material passou a experimentar diversas mudanças nas formas de comunicação dos conteúdos, mudanças estas que permearam do domínio da escritura ao domínio da imagem, incorporando novos códigos textuais, (fotografias, gráficos, mapas, infográficos etc.).

É fato que o uso do livro didático em sala de aula tem sido expressivo por diversos motivos, contudo, a relevância do uso desse instrumento didático está também relacionada com os interesses do governo em obter lucro, como afirma Macêdo (2009):

Em uma sociedade capitalista, tudo é transformado em mercadoria, fonte de lucro e poder e o livro didático é um produto do mercado editorial, cuja finalidade inicial para quem o produz é a obtenção de uma tiragem significativa para justificar sua permanência e permitir seu papel enquanto produto gerador de lucros. Além disso, os livros didáticos de História e Geografia portam um poder maior que os incutidos em mercadorias; eles trazem ideologias e o poder de cristalizá-las, tanto por sua abrangência, quanto pelo poder de legitimação. Esse material pedagógico pode ampliar horizontes ou não, construir um passado, destruir um presente ou organizar um futuro são pontos de ponderação sobre esses materiais que sempre despertaram cuidados (MACÊDO, 2009, p. 99 - 100).

Neste sentido, é importante considerar que o que legitima a sua existência e relevância de uso nas escolas é também de interesse editorial, que através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), avalia, compra e distribui livros didáticos para os estudantes e professores da educação básica, se constituindo em uma política pública executada pelo FNDE e pelo Ministério da Educação. Além disso, considerando o conjunto de condições presentes nas escolas, os professores utilizam o livro didático na maioria das vezes como único recurso e suporte para suas aulas. Por esta razão é tão importante a manutenção do PNLD para que o processo de avaliação permita a entrada nas escolas de livros didáticos sem erro, com alinhamento ao currículo nacional e principalmente livre de estereótipos, racismos, e outros problemas que são evitados desde que o PNLD foi ajustado a uma avaliação às cegas e com comprometimento de avaliadores da área.

Nessa perspectiva, o uso do livro didático no trabalho docente tem gerado muitas discussões, na busca por mudanças quanto as aulas tradicionais, descritivas e cansativas que não contribuem para o interesse e nem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, o



que nos permite identificar as dificuldades dos professores em utilizar o livro didático como uma ferramenta de auxílio para leituras geográficas significativas nas aprendizagens propostas potencializando o processo de ensino.

Com tudo, vale ressaltar que, os livros didáticos muitas vezes contam uma história única, sendo reconhecido pelos estudantes como um difusor de verdades absolutas, visto que “é por meio deles, que muitos conhecem o mundo e as suas histórias” (MORAIS, 2014, p. 13), porém, o livro didático não deve ser o único recurso utilizado no processo de ensinar e aprender.

Dessa forma, o livro didático tem o poder de influenciar e omitir informações que podem ou não contribuir na formação o estudante. Kanashiro (2008) pontua que ao fazer uso desse material, o professor deve ser crítico e criativo, detectando possíveis erros e ou formas de preconceitos e se utilizando desses para mostrar aos estudantes as fragilidades e limitações que podem existir nos materiais.

Kanashiro (2008) afirma ainda que existem diversas formas de usos dos livros didáticos que podem contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo necessário que o professor invista em sua formação para acompanhar as transformações da sociedade e das formas de ensinar e aprender que são constantemente modificadas com o surgimento de novas tecnologias que estão sendo inseridas no conteúdo dos materiais didáticos. Conteúdos esses que segundo Rauber (2016) são propagados por meio das imagens pela mídia produzindo novos códigos textuais, compondo as páginas dos livros didáticos.

O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia com imagens é primordial para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, principalmente porque atualmente as imagens se fazem presentes não só nos livros didáticos como também no cotidiano em geral e os estudantes são interpelados pelo mundo das imagens a todo instante e das mais diversas formas, principalmente nesse período em que “vivemos em uma era de imagens” (GOMES, 2013, p. 05), sendo assim é impossível conceber o ensino de Geografia sem fazer uso delas.

Os livros didáticos possuem grandes quantidades de imagens de todos os tipos (mapas, fotografias, charges, imagens de satélites, gráficos, entre outros) que possuem sentidos e significados porque representam as ações do homem sobre o espaço, ou seja, representam e transmitem informações do mundo.



Cabe destacar que para promover uma aprendizagem que seja significativa, o uso de imagens não deve ser visto apenas como meras ilustrações, sem relação com o conteúdo proposto e com a realidade dos estudantes.

Ribeiro (2013) afirma que o interesse pelas imagens está relacionado com o interesse do homem em descobrir lugares desconhecidos e até mesmo para entender, perceber e interpretar o processo de evolução da humanidade no tempo e espaço por meio da leitura da imagem.

As imagens são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem porque através delas conseguimos observar e perceber os processos que ocorrem no espaço. Porém, as imagens não conseguem mediar todas as informações que elas representam, sendo papel do professor mediar os conteúdos e auxiliar os estudantes a ler e interpretar tais informações presentes nos diferentes tipos de imagens dos livros didáticos.

Castellar e Vilhena (2011) afirmam que:

Ensinar a ler em geografia significa criar condições para que o estudante leia o espaço vivido, tendo em vista que, ensinar a ler o mundo é um processo que se inicia quando com o reconhecimento dos lugares identificando-os. Nessa perspectiva, observar, registrar e analisar são processos relacionados com o significado de ler e entender, desde os lugares de vivência até aqueles que são concebidos por ela, dando significados às paisagens observadas, pois na leitura se atribui sentido ao que está escrito (CASTELLAR e VILHENA, 2011, p. 87).

Segundo Castellar e De Paula (2020) o estudante deve ser preparado na escola a fazer análises de fatos e ou de fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, desenvolvendo uma forma geográfica de pensar, um raciocínio geográfico, que o possibilite a fazer uma leitura de mundo.

Concordamos com Morais (2014) quando ele afirma que o interesse em utilizar imagens no ensino de Geografia parte da contribuição que elas podem dar no processo de ensino e aprendizagem das diferentes situações que ocorrem no espaço geográfico, o que para Gomes (2017) se trata de uma forma visual de pensar esse espaço.

A GEOGRAFIA DAS IMAGENS

As imagens fornecem informações que podem ser lidas através do olhar, informações estas que precisam ser interpretadas para serem compreendidas. Ou seja, na Geografia, a representação geográfica das imagens se dá pelos mapas, fotos, vídeos, gráficos, imagem de satélite, histórias em quadrinhos, entre outras que sempre põe o autor e as técnicas em evidência.

Martins (2010) conceitua imagem como uma palavra que engloba uma complexidade e multiplicidade de sentidos que não é apenas aquilo que vemos em um livro, ou fotografia, para



a autora, a palavra imagem exige de nós um pensamento que necessita recorrer às nossas memórias e conhecimentos de tudo que nos rodeia.

A imagem é e sempre foi componente central da comunicação, mesmo no início da formação das sociedades com as pinturas rupestres em cavernas, antes da sistematização da escrita, o homem se comunicava registrando caminhos, traçando rotas de caça de animais etc., e atualmente não tem diferente, o homem continua registrando suas ações no espaço, ou seja, a imagem é um recurso capaz de materializar o registro de informações da história, nos fornecendo material para de estudo para a Geografia.

Rodrigues (2007 apud RODRIGUES 2011) afirma que:

O século XX foi marcado pelo desenvolvimento de tecnologias e idéias (sic) que levaram à maior compreensão da imagem e de sua importância não só como meio de comunicação, como auxiliar significativo para as tarefas de pesquisa e ensino. A imagem deixou de ser apenas arte e transformou-se em informação e conhecimento. Expandiu-se por meio de jornais, revistas científicas e de entretenimento, televisão e fotografia. As novas tecnologias computacionais desenvolveram maiores possibilidades de produção e uso de imagens, permitindo uma com outros modos de comunicação (RODRIGUES, 2007 apud RODRIGUES, 2011, p. 82).

Atualmente, através das tecnologias, as imagens estão ao alcance de todas as pessoas potencializando as formas de comunicação. Portanto, é importante o uso de imagens como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem não só do componente curricular de Geografia, mas de forma interdisciplinar.

Porém, na Geografia, o uso da imagem como recurso didático no processo de ensino/aprendizagem é indispensável, pois esta é uma disciplina que é considerada visual pela presença dos mapas. De fato, essa é uma ciência que necessita do contato visual com os processos que ocorrem no espaço.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes na Educação Básica, considera importante o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia, destacando fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, como forma de ampliar as possibilidades e trabalho do professor, o repertório construído pelos estudantes, a produção de sentidos na leitura de mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após observação e análise da coleção didática “Vontade de Saber Geografia”, identificamos uma quantidade bastante variada de imagens, mas alguns tipos de imagens aparecem com maior frequência e em maior quantidade em alguns volumes.

As imagens ilustrativas aparecem em maior quantidade no livro do 6º ano e segundo Fiori e Lucena (2020) o desenho ilustrativo:

(...) é um tipo específico de desenho, que faz uso tanto da figura pictórica (que atrai, torna a informação menos abstrata pelo uso do desenho figurativo) quanto do texto (que traz precisão ao conteúdo a ser informado), estabelecendo-se assim, um instigante recurso didático que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (FIORI; LUCENA, 2020, p. 124).

Os desenhos ilustrativos evocam contextos reais do cotidiano com objetos, lugares e pessoas enfatizando as transformações das paisagens e dos lugares em diferentes tempos tanto por processos naturais quanto pela ação antrópica.

O desenho ilustrativo abaixo reproduz paisagens transformadas pela ação humana e a construção do espaço geográfico. É possível observar na ilustração, os elementos naturais como o rio e a vegetação, que com o passar do tempo foram sendo transformados com o surgimento de uma pequena cidade, a construção de uma ponte e de uma estrada. A medida que a sociedade cresce, novas mudanças vão ocorrendo no espaço ilustrado, a cidade foi crescendo e com ela surgiram áreas agrícolas, uma barragem de usina hidrelétrica, indústrias e até um depósito de lixo.



Figura 1: Transformação das paisagens e do espaço geográfico. Fonte: TORREZANI (2018, p. 195).



O desenho ilustrativo possibilita ao estudante fazer a análise das transformações que ocorrem no espaço geográfico a partir da interferência humana que se torna cada vez mais intensa, sendo possível por exemplo trabalhar as categorias paisagem e lugar.

De acordo com Cavalcanti (2008), a paisagem é o movimento da sociedade expresso visivelmente no espaço. O lugar para Carlos (2007, p. 160), “é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade – lugar*”, ou seja, o estudo do lugar possibilita a compreensão das relações históricas, dos vínculos afetivos das pessoas com seus lugares.

O estudo das categorias paisagem e lugar a partir das imagens permitem que o estudante observe seu local de vivência e a partir das suas experiências cotidianas entender o que ocorre ao seu redor.

No entanto, é imprescindível que no estudo das categorias citadas, sejam observados não apenas os componentes da natureza, mas também os sociais e a partir disso estabelecer conexões entre as imagens, fazendo analogias e comparações entre as paisagens e lugares, para que os estudantes percebam como era no passado e como está atualmente, questionando porquê e como ocorreram tais mudanças e, onde está o objeto observado. Dessa maneira, o estudante compreenderá o significado e o sentido da imagem observada, o que irá possibilitar a leitura de mundo.

Os mapas estão presentes em maior quantidade no livro do 7º ano. Vale ressaltar que a cartografia, “é considerada uma linguagem, um sistema-código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território” (CASTELLAR, 2005, p. 2016).

A cartografia tem como produto final o mapa, que é uma importante ferramenta de leitura e compreensão dos processos que ocorrem na superfície terrestre. Para Almeida e Passini (2010) o mapa é:

[...] uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos chamá-lo de modelo de comunicação que se vale de um sistema semiótico complexo. A informação é transmitida por meio de uma linguagem cartográfica que se utiliza de três elementos básicos: sistema de signos, redução e projeção (ALMEIDA; PASSINI, 2010, p. 15).

Para que a leitura de mapas seja eficaz, o professor deve levar o estudante conhecer os elementos cartográficos (título, legenda, escala), que iram facilitar o processo de decodificação e interpretação do fenômeno representado.

Na figura 2, o mapa tem como título, Brasil: grandes regiões do IBGE, e apresenta uma das mais utilizadas regionalizações do país proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, órgão do governo que realiza pesquisas e levantamentos estatísticos sobre a população e o território do país.

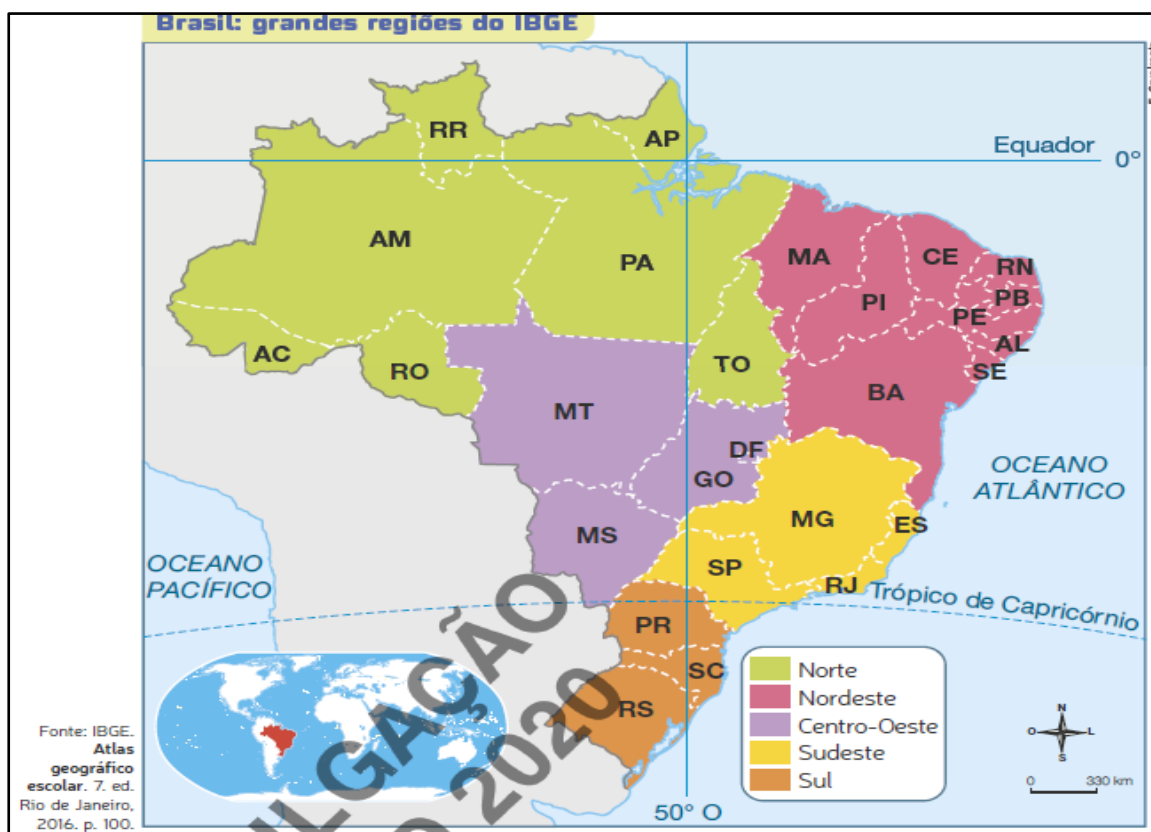


Figura 2: Divisão regional do Brasil. Fonte: TORREZANI (2018, p. 38).

A legenda do mapa fornece informações em cores distintas que nos permitem identificar a regionalização do IBGE que divide o Brasil em cinco grandes regiões. Dessa forma, a cor verde ilustra a Região Norte composta pelos estados de Roraima (RR), Amapá (AP), Pará (PA), Tocantins (TO), Amazonas (AM), Acre (AC) e Rondônia (RO). A cor rosa corresponde a Região Nordeste composta pelos estados do Maranhão (MA), Ceará (CE), Piauí (PI), Bahia (BA), Sergipe (SE), Alagoas (AL), Pernambuco (PE), Paraíba (PB) e Rio Grande do Norte (RN). O roxo representa a Região Centro-Oeste que é contemplada pelos estados do Mato Grosso (MT), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS). O amarelo compreende a Região Sudeste composta pelos estados de Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). E por último, a Região Sul ilustrada pela cor laranja que compreende os estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS).



Conforme ressalta Torrezani (2018) as cinco grandes regiões do IBGE foram divididas respeitando os limites político-administrativos que separam os estados do país. A região segundo Gomes (2000, p. 53) pode ser conhecida como uma “unidade administrativa e, neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados”.

A divisão regional apresentada no mapa da figura 2 possibilita o estudo tanto da formação quanto da configuração regional e também territorial e do Brasil. Nesse caso, Gottmann (2012, p. 523) compreende o território como “uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo. Ele é o recipiente físico e o suporte do corpo político organizado sob uma estrutura de governo”, ou seja, o território é dividido e organizado no espaço geográfico por meio de processos políticos.

O mapa da divisão regional do território brasileiro permite trabalhar com as categorias região e território estudando os aspectos físicos e socioeconômicos de cada região, a configuração territorial e populacional do país possibilitando ao estudante identificar em qual região está inserido o estado que ele mora, qual é a região que apresenta maior e menor população, qual ou quais regiões não fazem fronteira com outros países, entre outras questões que iram possibilitar a compreensão tanto da formação quanto da configuração regional e territorial brasileira.

No livro do 8º ano, o uso de gráficos é bem expressivo em diferentes formatos com diversas informações a serem interpretadas. Os gráficos são compostos por dados importantes para a nossa sociedade, porque representa os fenômenos que acontecem na superfície da terra, facilitando a interpretação e compreensão dos resultados numéricos.

Jacques Bertin (1977 *apud* CARDOSO; PEREIRA, 2016) afirma que:

O gráfico é um meio de comunicação: a sua utilização encontra-se amplamente difundida. Serve para questionar e resolver problemas estatísticos, para analisar fenômenos e organizar dados através da redução de contingências técnicas e à simplificação da semiologia. Mas o gráfico vai mais longe dando forma visível à investigação e aos seus métodos. O gráfico é móvel: manipula dados de modo a que as questões se tornem visíveis porque o ‘olho’ é um ordenador sempre disponível, capaz de perceber os seus padrões (BERTIN, 1977, p. 277 *apud* CARDOSO; PEREIRA, 2016, p. 415).

No ensino de Geografia, os gráficos possibilitam a visualização e a interpretação de dados quantitativos e outros tipos de informações como por exemplo as características etárias da população mundial que pode ser estudada através do gráfico de pirâmide etária como pode ser observado na figura 3.

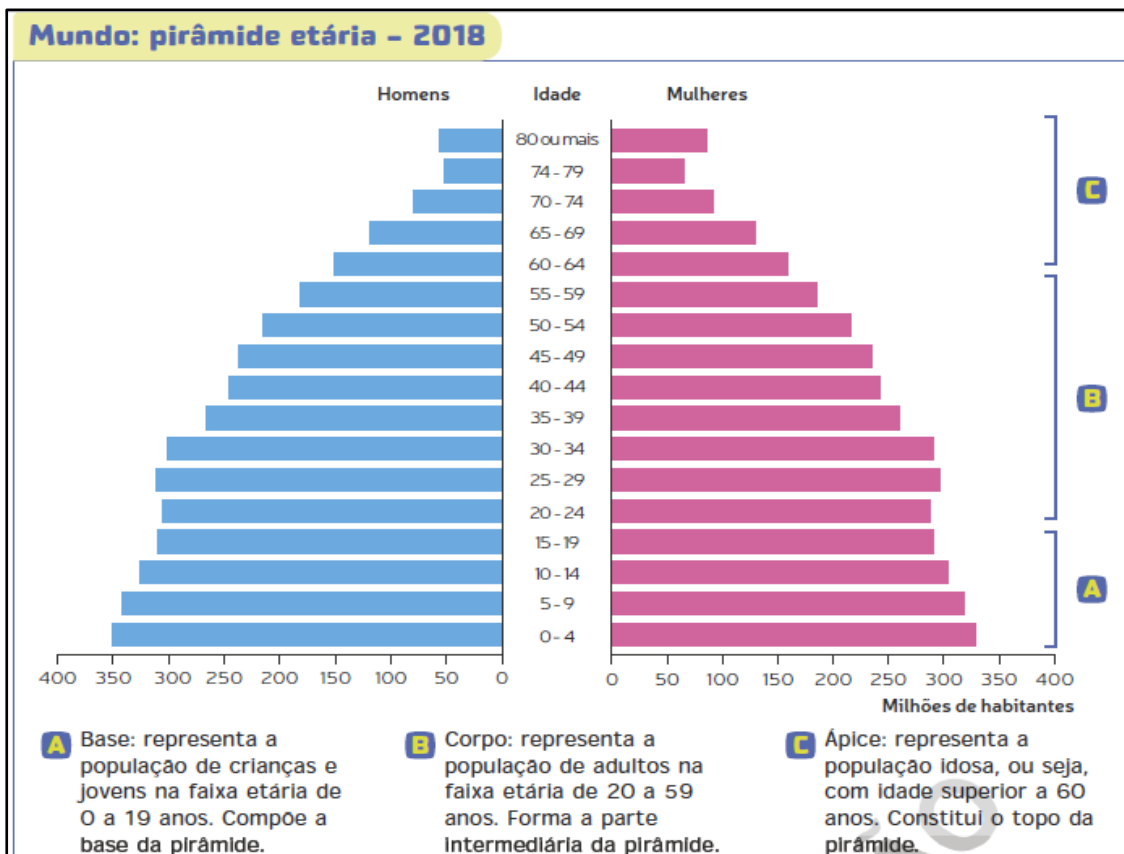


Figura 3: Características etárias da população mundial. Fonte: TORREZANI (2018, p. 31).

O gráfico chamado pirâmide etária apresenta informações divididas por sexo (masculino indicado pela cor azul e feminino indicado pela cor rosa) e também, dividido em três grupos (A, B e C). O grupo (A) representa a população de crianças e jovens na faixa etária de 0 a 19 anos em um total que varia de 300 a 350 milhões de habitantes tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. O grupo (B) representa o corpo da pirâmide com a população adulta na faixa etária de 20 a 59 anos com um total que varia de 200 a 300 milhões de habitantes tanto para o sexo feminino quanto para o masculino.

O grupo (A) compreende a base mais larga da pirâmide, o que caracteriza uma elevada proporção de crianças e jovens e o grupo (B) apresenta um estreitamento das barras revelando elevadas taxas de mortalidade da população adulta.



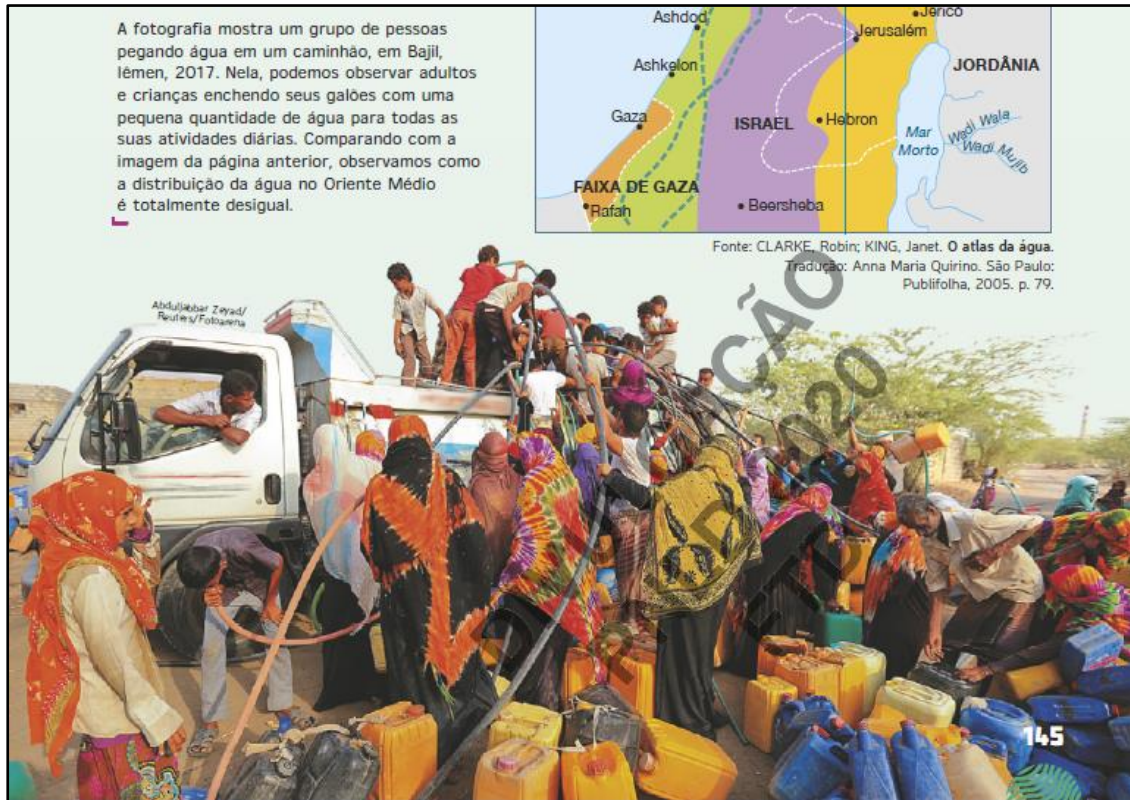
Já o grupo (C) representa o topo da pirâmide composta pela população idosa com faixa etária superior a 60 anos de idade, com um total que varia de 150 a 50 milhões de habitantes tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. Esse afunilamento do topo da pirâmide indica uma reduzida expectativa de vida para a população idosa do país.

Portanto, o estudo dos fenômenos geográficos através dos gráficos como a pirâmide etária, facilita a compreensão de algumas características demográficas da população mundial, como a natalidade, a mortalidade e a expectativa de vida. Nesse caso, o estudante poderá ser auxiliado a comparar essa pirâmide etária da população mundial com a pirâmide etária do Brasil e do estado que vivem para que a leitura e a interpretação se torne significativa, possibilitando trabalhar por exemplo com as categorias território e região.

Por fim, no livro do 9º ano, a imagem fotográfica aparece com maior frequência em suas páginas. Freisleben e Kaercher (2020) definem a fotografia como

(...) uma representação que possibilita registrar, ver e interpretar o mundo. É um instrumento de conhecimento e de história ao fornecer informações sobre objetos, lugares e pessoas, em formas visuais tão diversas, e preservá-los no tempo pela sua representação (FREISLEBEN; KAERCHER, 2020, p. 51).

As fotografias do livro didático revelam detalhes que o texto em si nem sempre consegue apresentar ao estudante. As imagens fotográficas do livro do 9º ano apresentam transformações do espaço por processos diversos, com destaque para constituição da nova ordem mundial, a emergência da globalização/mundialização e as diversas disputas territoriais. Entre eles, destacamos a disputa pela água no Oriente Médio como pode ser observado na figura 4.



A fotografia mostra um grupo de pessoas pegando água em um caminhão, em Bajil, Iémen, 2017. Nela, podemos observar adultos e crianças enchendo seus galões com uma pequena quantidade de água para todas as suas atividades diárias. Comparando com a imagem da página anterior, observamos como a distribuição da água no Oriente Médio é totalmente desigual.

Fonte: CLARKE, Robin; KING, Janet. *O atlas da água*. Tradução: Anna Maria Quirino. São Paulo: Publifolha, 2005. p. 79.

Figura 4: Disputa pela água no Oriente Médio. Fonte: TORREZANI (2018, p. 145).

A fotografia mostra um grupo de pessoas tanto adultos quanto crianças retirando água de um caminhão com o auxílio de mangueiras e enchendo seus galões para uso diário. Através dessa fotografia, podemos observar tanto pelas vestes e utensílios de conseguir água, que o lugar e as pessoas não contam com estrutura física e nem tampouco reúnem condições econômicas, é possível perceber também que o solo do lugar é seco e o clima árido.

Torrezani (2018) destaca no texto que a fotografia faz referência, que essa busca por água ocorre em Bajil, Iémen em 2017, localizado no Oriente Médio, subcontinente da Ásia que possui um clima árido, com grande população e escassez hídrica, o que tem ocasionado diversos problemas no controle desse recurso que tem se tornado uma fonte de conflito entre Israel e a Palestina. O estado de Israel abriga a nascente do Rio Jordão e de um importante aquífero e mantém o controle total da água da Cisjordânia, se recusando a compartilhar igualmente esse escasso recurso hídrico gerando um grande entrave. Contudo, o controle e o domínio do Estado de Israel sobre a água é considerado como uma forma de oprimir os povos vizinhos para impossibilitar seu desenvolvimento.

A fotografia consegue mostrar que a água é um recurso muito importante para a sociedade, e que em algumas regiões do mundo como o Oriente Médio, há escassez de água e que sua distribuição é controlada, evidenciando sua importância geopolítica.



Assim, o estudo do espaço geográfico a partir da fotografia facilita a compreensão da organização da sociedade condicionada por aspectos naturais como a água, revelando configurações territoriais e a desordem do mundo, possibilitando trabalhar em sala de aula por exemplo com as categorias território e região. Dessa forma, a fotografia no ensino de Geografia facilita o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes para a leitura de mundo.

Portanto, ensinar Geografia pelas imagens possibilita ao estudante fazer a leitura do espaço geográfico porque elas mostram como o homem se relaciona e interfere no meio em que vive por meio das técnicas, produzindo informações que são percebidas através de imagens presentes nos livros didáticos e que são estudadas pela Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto vimos que as imagens se apresentam nos livros didáticos de diversas formas e que elas são fundamentais na produção do conhecimento da ciência geográfica, pois, fornecem informações geográficas e possibilitam o desenvolvimento de noções sobre o espaço.

Considera-se que os gráficos, mapas, fotografias, desenhos ilustrativos e outros tipos de imagens, são linguagens visuais que inovam e potencializam o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Vimos que as imagens sempre são acompanhadas por títulos, legendas e demais textos explicativos sobre o que está sendo representado, que auxiliam na leitura, análise e descrição do que vemos.

Foi possível perceber também que as imagens estão relacionadas com os textos e atividades e que estes solicitam a observação das imagens auxiliando na compreensão do conhecimento geográfico. Destacamos ainda que, algumas imagens como os mapas e os gráficos são mais complexas e mais difíceis de serem analisadas e interpretadas, necessitando de um auxílio maior dos professores para a compreensão dos estudantes.

A partir das análises das imagens de cada livro didático (6º, 7º, 8º e 9º ano) percebemos que elas cumprem uma importante função como recurso didático, pois conseguem apresentar de forma visual a ocorrência dos fenômenos resultantes da interação do homem com o ambiente e permitem que os estudantes analisem e interpretem as transformações do espaço geográfico de forma progressiva conforme os conteúdos são desenvolvidos ao longo dos anos finais do ensino fundamental.

No 6º ano, as imagens apresentam o espaço geográfico a partir do estudo das categorias paisagem e lugar, que facilitam a compreensão da dinâmica do espaço que os educandos vivem



e atuam. No 7º ano, há um aprofundamento dos conteúdos que permite o estudante entender a região e o território brasileiro. Já no 8º e 9º ano, o grau de complexidade aumenta, o estudo dos fenômenos que ocorrem no espaço é ampliado, permitindo que o estudante conheça outras regiões e territórios e suas influências sobre o mundo.

Nesse contexto, o uso de imagens em sala de aula de forma crítica é um desafio para o professor de Geografia, sendo necessário que os professores em formação inicial sejam colocados situações de leitura de imagens com o objetivo de capacitá-los ao uso desses recursos em sala de aula. Por fim, esperamos que a discussão aqui apresentada contribua para que se possa ter um novo olhar sobre as imagens presentes nos livros didáticos distribuídos nas escolas do país, fazendo bom uso desse rico recurso no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. (Repensando o Ensino) - 15. Ed., 4ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: maio de 2020

CARDOSO, Hugo Ferreira. PEREIRA, Maria do Céu Melo. A produção de gráficos na aula de Geografia: um estudo com alunos do ensino secundário. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p.413-427, jan./jun., 2016. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/download/307/199/1237>. Acesso em junho de 2021

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p. Disponível em:

http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf. Acesso em

outubro de 2020

CASTELLAR, Sônia; VILHENA Jerusa. Ensino de Geografia: O uso de diferentes linguagens em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2011, (Coleção Ideias em Ação). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915345/mod_resource/content/1/CASTELLAR%20C%20Sonia.%20%20MORAES%20J.%20O%20uso%20das%20diferentes%20linguagens%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em julho de 2020.

CASTELLAR, Sônia Educação geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>. Acesso em janeiro de 2020.



CASTELLAR, Sônia; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia. N. 10, vol. 19, pág. 294 a 322. Disponível em <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.922>. Acesso em julho de 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana (Magistério: Formação e trabalho pedagógico). Papirus Editora, 2008, p. 256.

FIORI, Sérgio Ricardo. LUCENA, Rodolpho Willian Alves de. O uso da comunicação visual na Geografia: a ilustração nos ambientes escolar, acadêmico e profissional. REVISTA CAMINHOS DE GEOGRAFIA, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/50777/29011/>. Acesso em junho de 2021.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo; KAERCHER, Nestor André. Por um ensino de Geografia questionador e reflexivo utilizando fotografias do livro didático. Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (1): Janeiro/Dezembro - 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-06.pdf. Acesso em dezembro de 2020

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 320.

_____. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017, p. 158

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 3, 2012. Disponível em: http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/86/2012v2n3_Gottmann. Acesso em junho de 2021.

KANASHIRO, Cintia Shukusawa. Livro Didático de Geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração Interfaces Sociais da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008, p. 189. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-07052009-155915/publico/657646.pdf>. Acesso em agosto de 2020

MACÊDO, Celênia de Souto. O índio como o outro: O desafio de construir uma identidade positiva a partir dos livros didáticos. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. CAMPINA GRANDE/PB Novembro 2009, p. 149. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/250089333.pdf>. Acesso em julho de 200

MARTINS, Célia. A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética: Apontamentos sobre a fotografia vencedora do World Press Photo. 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-imagem-fotografica-como-uma-forma-de-comunicacao.pdf>. Acesso em junho de 2021.

MORAIS, Clarissa Imlau de. Olhar entre as páginas: O consumismo nos livros didáticos de Geografia. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS, 2014. 84 p.



Disponível em: https://silo.tips/queue/olhar-entre-as-paginas-o-consumismo-nos-livros-didaticos-de-geografia?&queue_id=1&v=1604077922&u=MTcwLjE1MC4xMzkuMTM1. Acesso em junho de 2020

RAUBER, Joaquim; TONINI, Ivaine M. Livro didático de geografia: pensando as aprendizagens. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>. Acesso em agosto de 2020

_____. O livro didático de geografia: entre o impresso e o digital. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre - RS, 2016, p. 165. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149425/001006235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em agosto de 2020

RIBEIRO, Roberto Souza. Geografia e imagem: a foto-sequência como metodologia participativa no 9º ano do ensino fundamental de geografia. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Florianópolis, SC, 2013, 129 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122679/323924.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em setembro de 2020.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bxHqRptRFCB8k9vNFJmnhnG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em junho de 2021.

ROSA, C. C; BORBA, O. F; OLIVEIRA, S. R. L. (Orgs.). Formação de professores e ensino de Geografia: contexto e perspectivas. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020, p. 208.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2 reimpressão. - (Coleção Milton Santos), São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 260 p. Disponível em: http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf. Acesso em julho de 2020

SILVA, Jeane M. A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de geografia na ótica da análise do discurso. 2006. 275f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16146/1/JMSilvaDISSPRT.pdf>. Acesso em junho de 2021.

SILVA, Lair Miguel da; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Livros didáticos de geografia: uma análise sobre o que é produzido para os anos iniciais do ensino fundamental. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 52 Dez/2014 p. 173-185. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/26355/15968>. Acesso em agosto de 2020

TORREZANI, Neiva Camargo. Vontade de Saber Geografia: Geografia 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

_____. Vontade de Saber Geografia: Geografia 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.



_____. Vontade de Saber Geografia: Geografia 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

_____. Vontade de Saber Geografia: Geografia 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

ZATTA, Celia Inez. AGUIAR, Waldiney Gomes de. O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>. Acesso em junho de 2021.